

Tocar o indizível:

A poesia e os nomes de Deus

com **Luís Soares Barbosa**

participação do poeta

Fernando Echevarría

e do compositor

José Carlos Cantante

2

o que o olhar não guarda é perda pura

28 – 31 Jul 2018

Leiria | Seminário Diocesano

encontro de reflexão teológica

metanoia – movimento católico de profissionais

OBJECTIVO

Percorrer diferentes registos através dos quais alguns poetas olharam o "seu" real, o guardaram, e de alguma forma o mudaram para uma luz que houvesse.

Esses registos são formas de dizer, mesmo que o não digam, os nomes que Deus toma.

Pescar o real com as cordas da guitarra

viagem
quarto
tertúlia
guerra
rosas negras



An abstract painting by Yves Bonnefoy, featuring a complex composition of concentric circles and overlapping shapes in a rich palette of colors including yellow, blue, green, red, orange, and black. The brushstrokes are visible, giving the work a textured, expressive quality. The overall effect is one of dynamic movement and layered meaning.

*A única realidade é o ser humano comprometido
com a sua finitude*

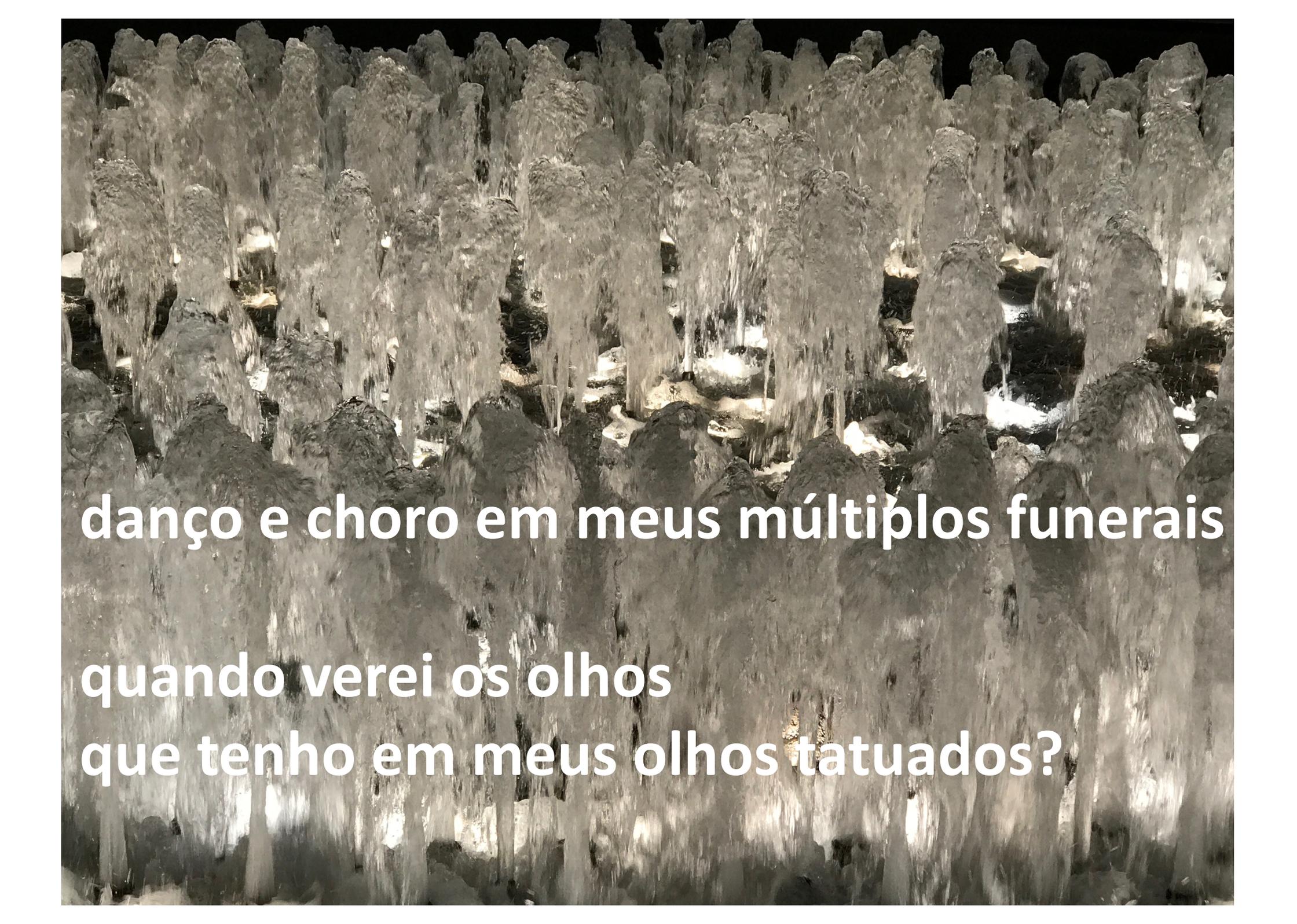
(Yves Bonnefoy)

A poesia não é identificável com uma verdade
formulável, é apenas a grelha do arado que revolve
a terra do humano.

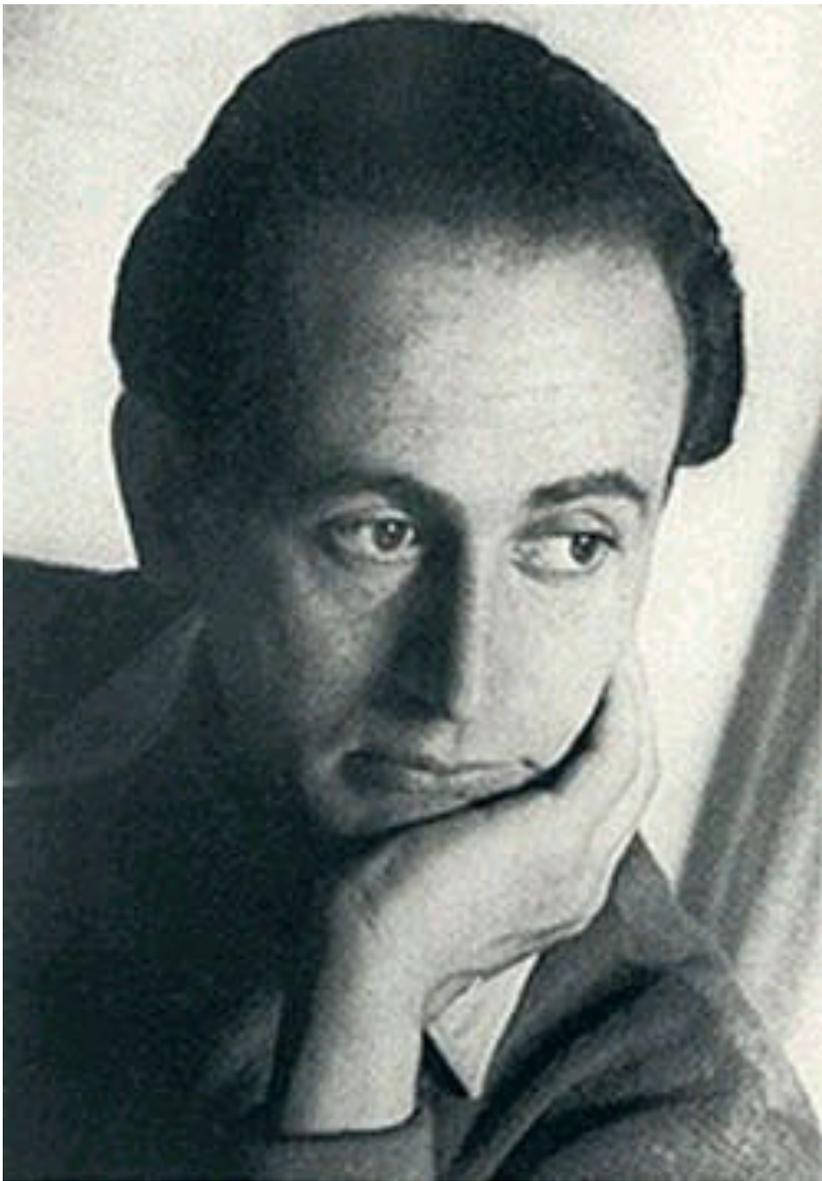


Alejandra Pizarnik (1936-1972)

Uma expectativa sem esperança



danço e choro em meus múltiplos funerais
quando verei os olhos
que tenho em meus olhos tatuados?



Paul Celan (1920 - 1970)

Noite (a incerta suspeita de um encontro)



estávamos mortos e podíamos respirar

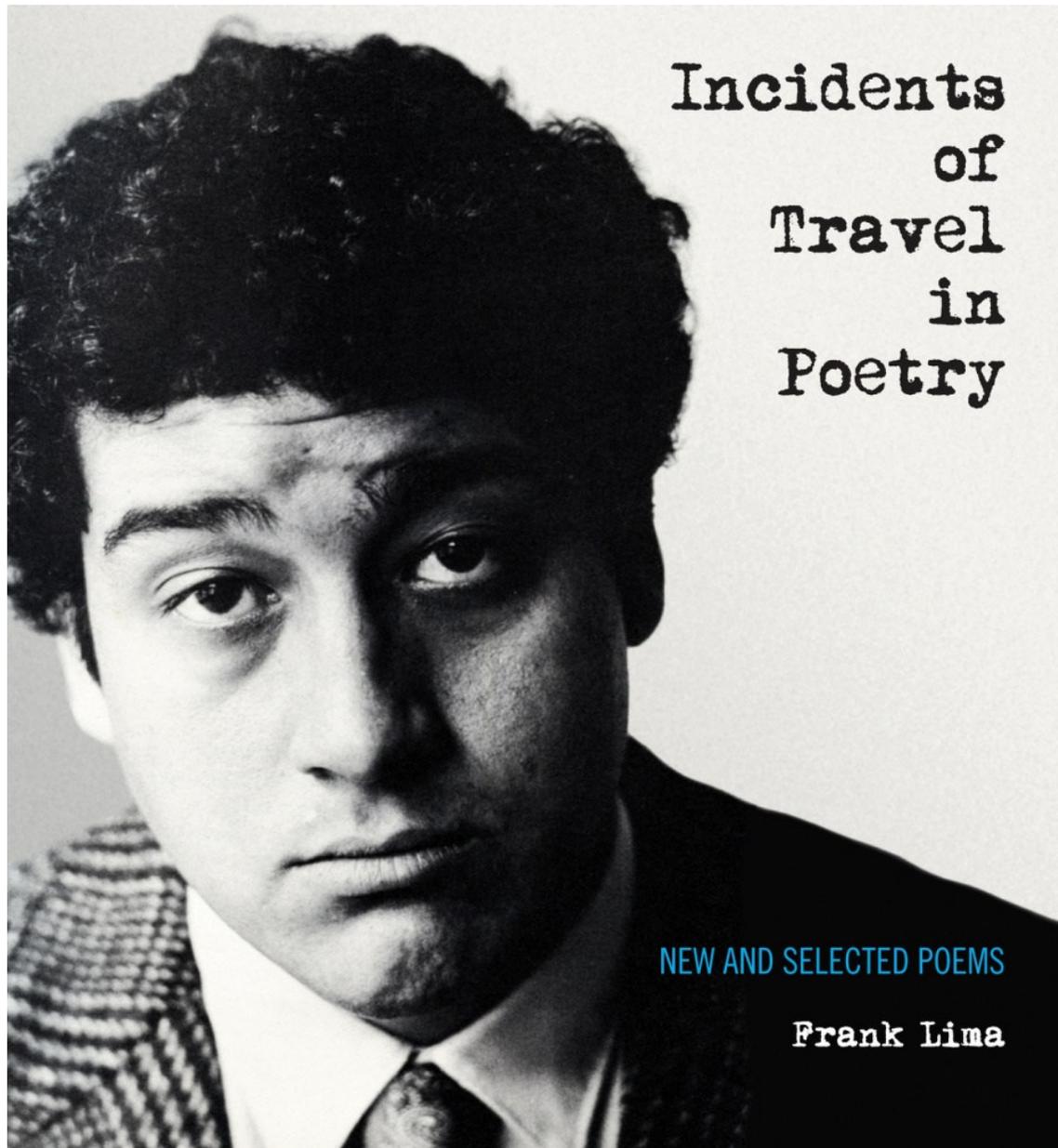


Alda Merini (1931-2009)

Epifania



A dor do vento entre as palavras é
semelhante à ausência do teu olhar

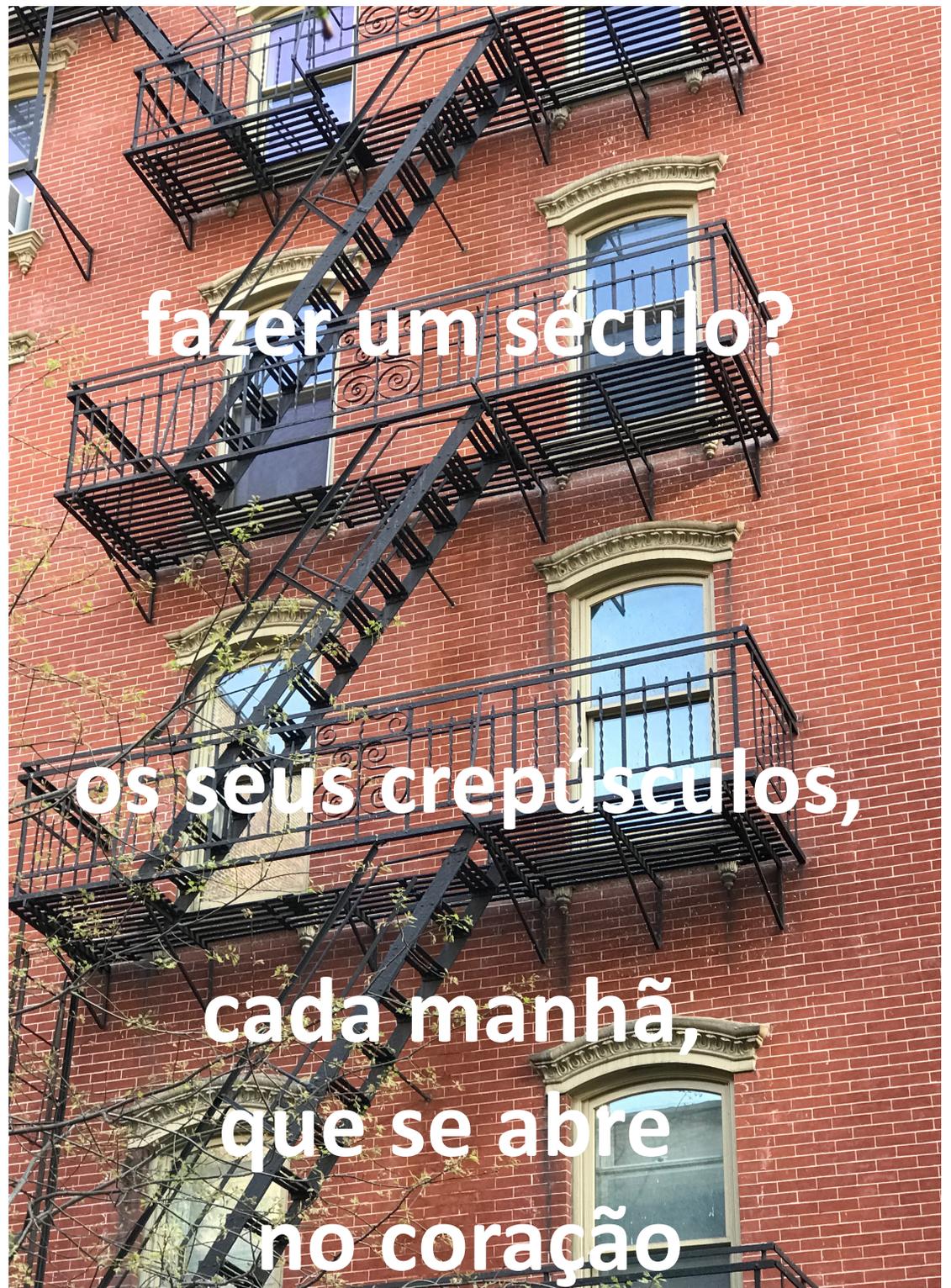


Frank Lima (1939-2013)

Sobrevivência e excesso

**quantos
pensamentos são
necessários para**

**a vida, com todos
regressa
religiosamente
como montanha**



fazer um século?

os seus crepúsculos,

cada manhã,

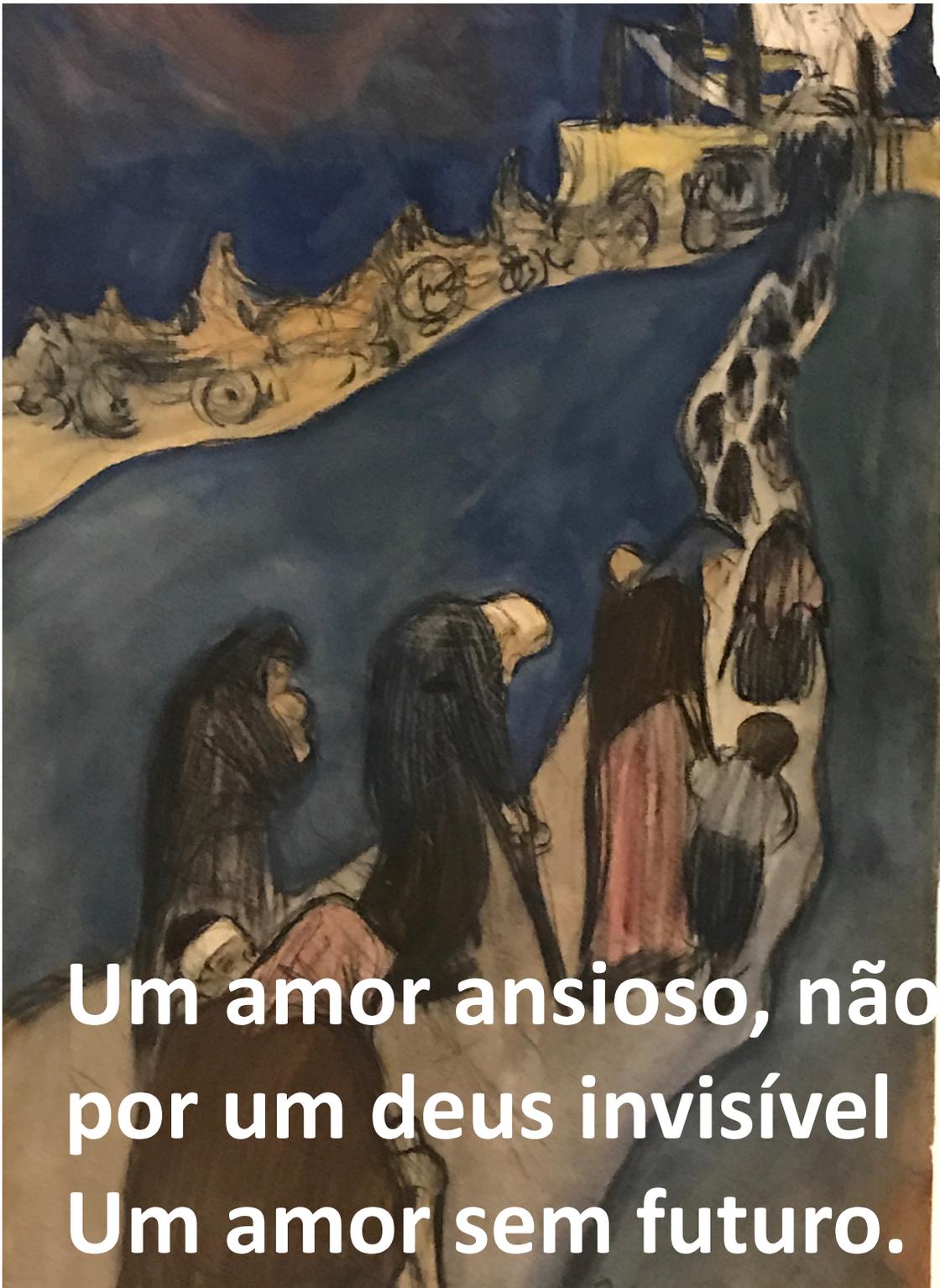
que se abre

no coração

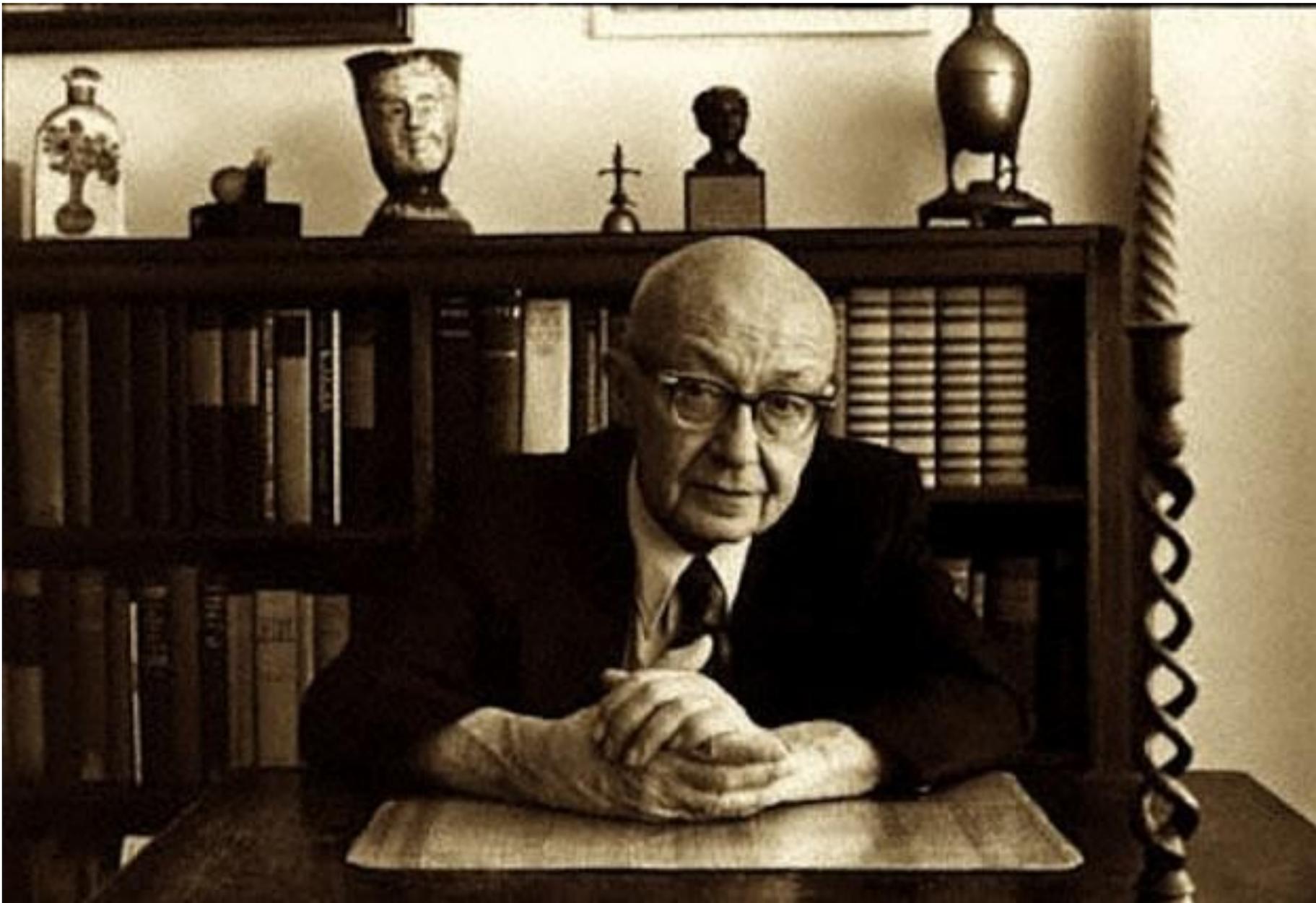


Yehuda Amichai (1924-2000)

Filiação e ausência



**Um amor ansioso, não correspondido
por um deus invisível no alto dos céus.
Um amor sem futuro.**



Charles Reznikoff (1894 - 1976)

Clairidade e concretiz

Por mais árduas que sejam as estrelas e
os cometas, por mais tempestuosos
os céus revoltos

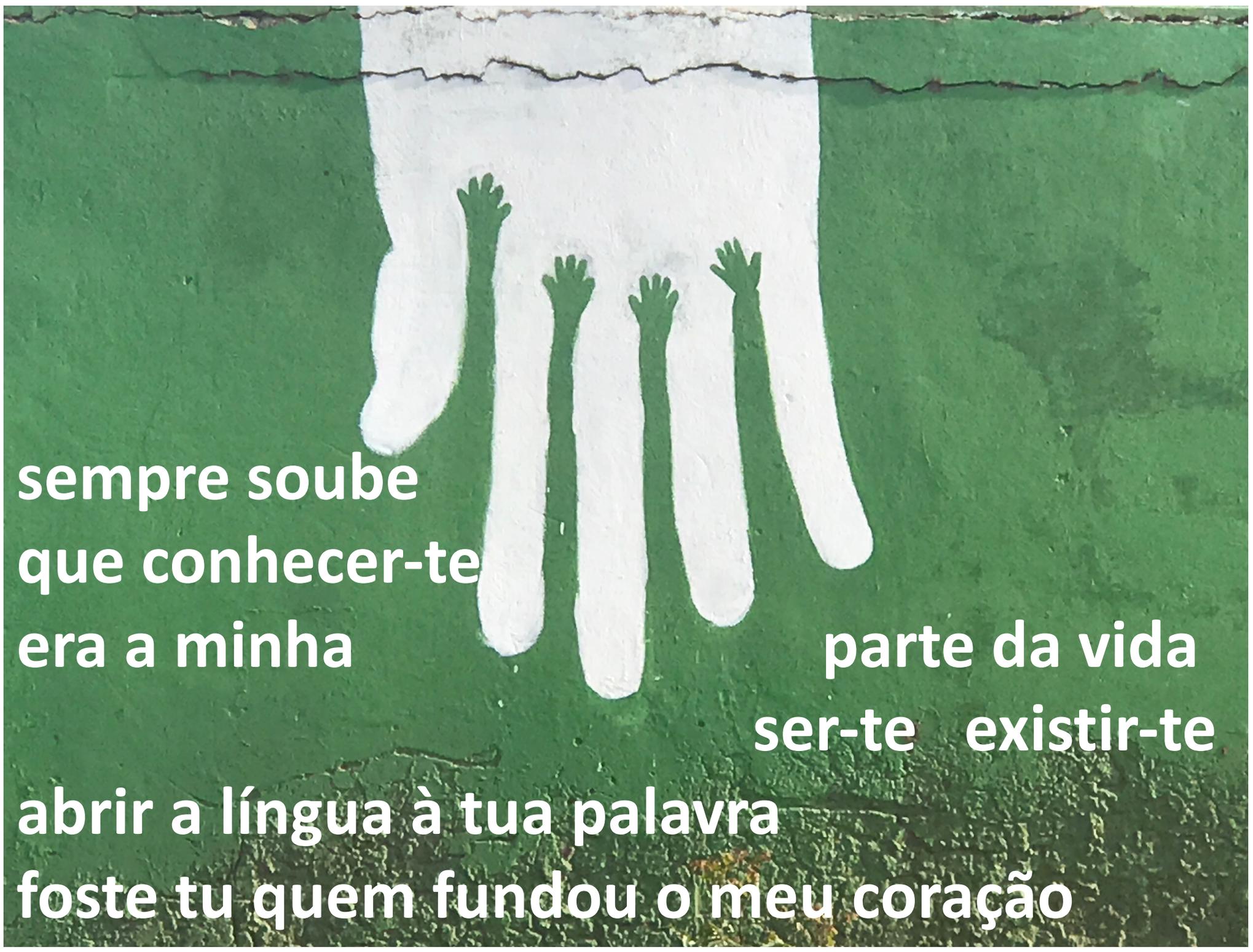


o meu espírito é neles fogo.
todo o lixo o incendeia.



Juan Gelman (1930 - 2014)

Proximidade e libertação



sempre soube
que conhecer-te
era a minha

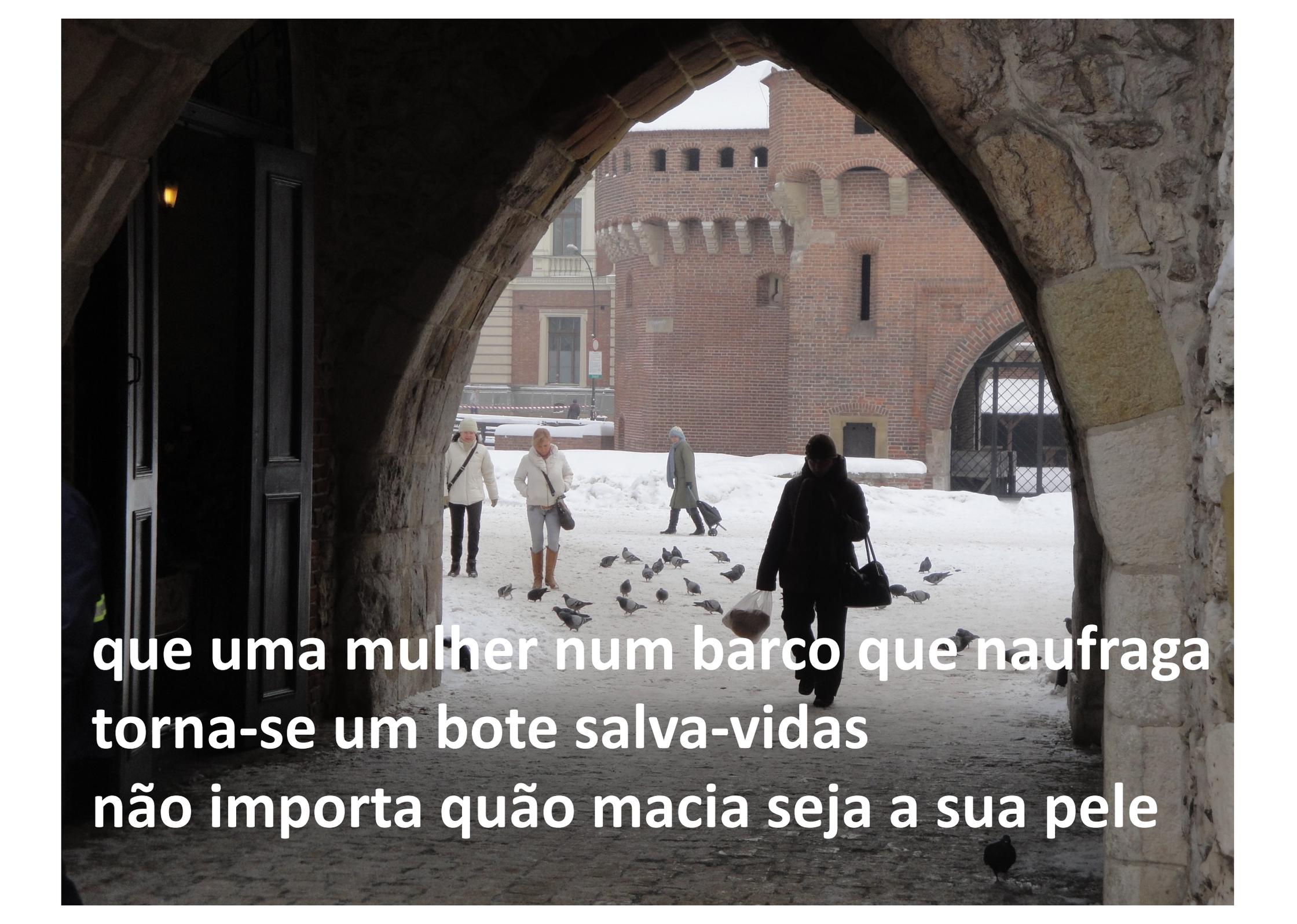
parte da vida
ser-te existir-te

abrir a língua à tua palavra
foste tu quem fundou o meu coração



Ocean Vuong (1988)

Salvação e exílios

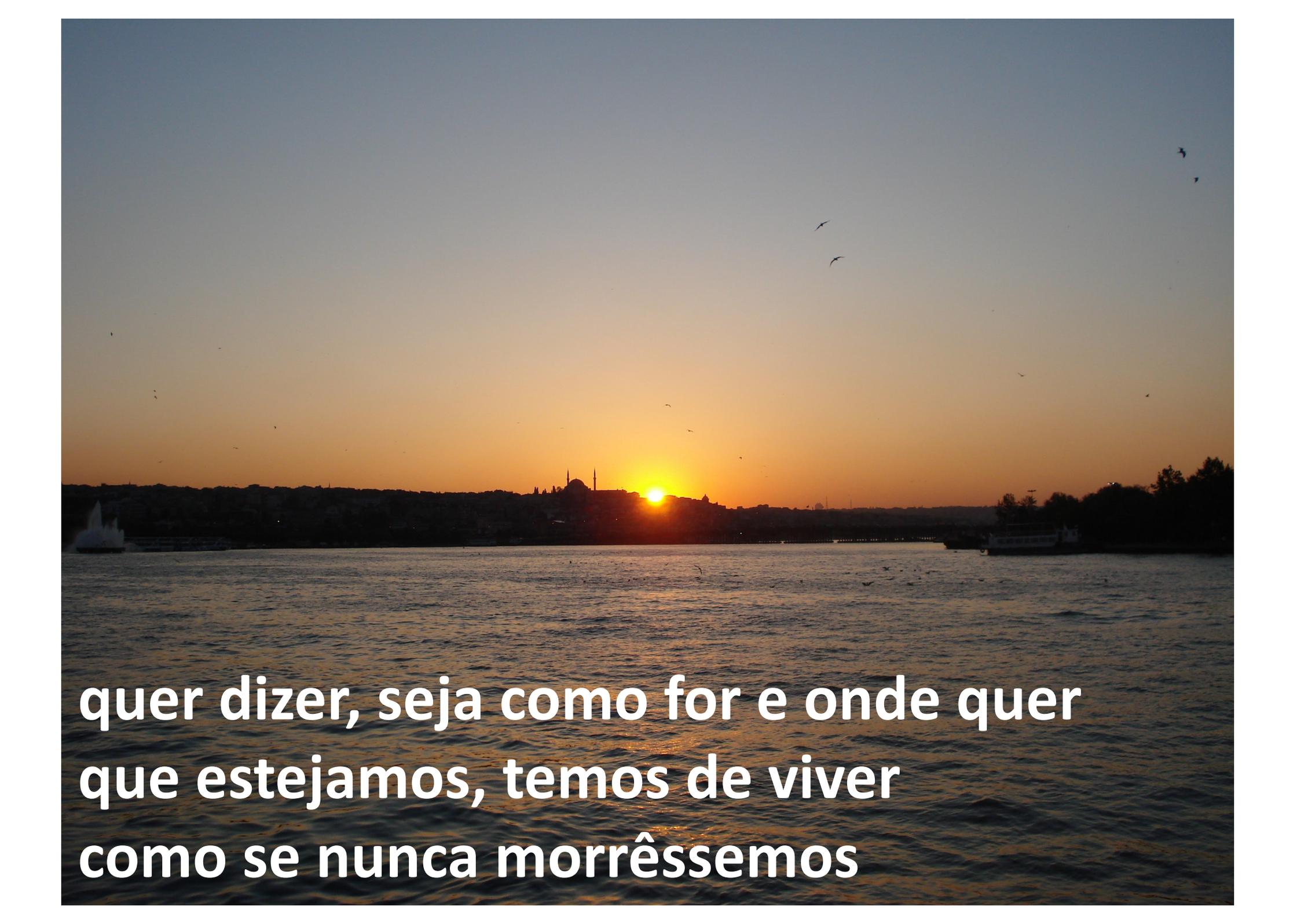


que uma mulher num barco que naufraga
torna-se um bote salva-vidas
não importa quão macia seja a sua pele



Nazim Hikmet (1902 - 1963)

Utopia e combate

A photograph of a sunset over a city skyline. The sun is low on the horizon, casting a warm orange glow across the sky and reflecting on the water. The city skyline is silhouetted against the bright light of the sun. Several birds are flying in the sky. The water in the foreground is dark with some ripples.

**quer dizer, seja como for e onde quer
que estejamos, temos de viver
como se nunca morrêssemos**



Anna Akhmatova (1889-1966)

**Compaixão
e resiliência**

**e nunca tampouco seu silêncio vazio
se cansa de nos falar**



(des)esperança

proximidade

expectativa

excesso

ausência

ícone

combate

noite

compaixão

claridade

filiação

encontro

concretez

exílios

resiliência

utopia